

DIVERSIDADE ALIMENTAR DE CARDÁPIOS DE ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE TEMPO INTEGRAL NO PIAUÍ

Laicia Kelly Ramos Silva¹; Marize Melo dos Santos²; Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho³; Jéssica Daniele Lustosa da Silva⁴; Amália de Jesus Moura Sinimbu⁵; Jamile Samya dias de Sousa⁶.

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/5732887222542825>

²Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/0393267135853476>

³Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí <http://lattes.cnpq.br/2899936804131377>

⁴Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/7459806691862504>

⁵Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/0244005510259773>

⁶Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/6943337284878390>

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação escolar. PNAE. Segurança alimentar.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Social

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RE/43

INTRODUÇÃO

A alimentação oferecida nas escolas é crucial para o desenvolvimento físico e mental dos estudantes, pois contribui para aspectos como físico-motor, intelectual, emocional, econômico e social, assegurando condições adequadas de aprendizagem (Parizotto; Breitenbach, 2021). A oferta de alimentação adequada nas escolas públicas torna-se ainda mais relevante nas escolas de tempo integral, onde o maior tempo de permanência demanda refeições mais equilibradas, variadas e alinhadas às diretrizes nutricionais (Ferrete, 2018).

A inserção de alimentos regionais e da sociobiodiversidade nos cardápios escolares fortalece a produção agrícola familiar, valoriza os produtos locais e estimula a economia da região. Além disso, contribui para melhoria da alimentação escolar, para a valorização da biodiversidade local e conservação dos recursos naturais, ao mesmo tempo em que impulsiona o desenvolvimento sustentável (Girardi et al., 2018).

OBJETIVO

Analisar a qualidade e diversidade da oferta alimentar nas escolas públicas de tempo integral municipais, no âmbito do PNAE no Piauí.

METODOLOGIA

Este é um estudo de natureza descritiva e analítica, baseado em dados de cardápios de escolas da rede pública municipal do Piauí, disponibilizados pelo Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar da Universidade Federal do Piauí (CECANE-UFPI).

A amostra analisada foi composta por cardápios da alimentação escolar de alunos matriculados em escolas municipais do Piauí, com funcionamento em tempo integral, que receberam ações das Oficinas da Agricultura familiar do CECANE-UFPI. Foram incluídos cardápios elaborados entre os anos de 2022 e 2024, destinados às etapas de ensino da creche, pré-escola, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos (EJA). Os cardápios analisados apresentavam organização semanal (com variação das refeições a cada semana do mês) ou mensal (com repetição cíclica de um planejamento fixo ao longo do mês).

Foram excluídos da amostra os cardápios oriundos de escolas estaduais e de instituições com funcionamento em tempo parcial. Também foram desconsiderados os cardápios incompletos, ou seja, aqueles que não previam refeições para todos os cinco dias da semana, bem como os que não informavam a modalidade de ensino ou foram elaborados fora do período estabelecido para análise.

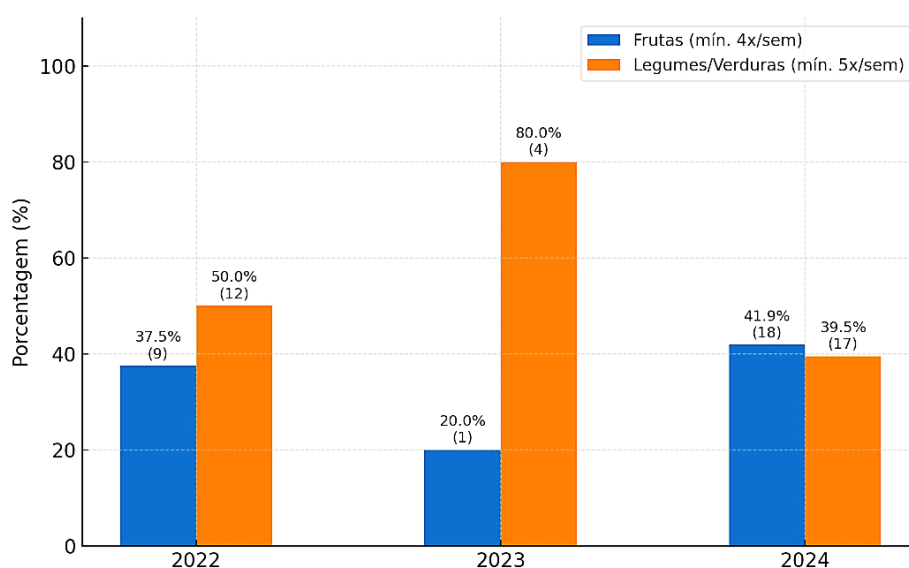
A análise da composição alimentar dos cardápios foi fundamentada na Resolução CD/FNDE nº 6/2020. Foram avaliados três parâmetros principais: (1) frequência de oferta de frutas, legumes e verduras *in natura*, exigida em pelo menos quatro dias da semana para frutas e cinco para legumes e verduras; (2) presença de alimentos regionais e (3) da sociobiodiversidade.

Foram registradas a ocorrência e a frequência semanal ou mensal de cada item analisado. Os dados coletados foram organizados segundo a frequência de ocorrência e a conformidade com os critérios legais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2022, os dados revelam que 37,5% dos cardápios analisados apresentaram oferta mínima recomendada de frutas, com ao menos quatro vezes por semana. Quanto aos legumes e verduras, 50% dos cardápios atenderam à frequência mínima de cinco vezes por semana. Esses números apontam que, embora haja cardápios adequados às diretrizes do PNAE, uma parte considerável das escolas ainda não atinge os padrões esperados de qualidade nutricional, especialmente na oferta de alimentos *in natura* (Figura 1).

Figura 1. Percentual de cardápios com oferta mínima de frutas (4x por semana) e legumes e verduras (5x por semana) segundo a Resolução CD/FNDE nº 06/2020. Teresina-PI, 2025.



Fonte: CECANE-PI, 2024.

Em 2023, observou-se que apenas 20% dos cardápios cumpriram a frequência mínima de frutas, indicando reduzida inserção desses alimentos na rotina alimentar escolar. Por outro lado, 80% dos cardápios apresentaram a oferta adequada de legumes e verduras, demonstrando uma presença significativa desses itens na alimentação escolar. Já em 2024, 41,9% dos cardápios garantiram a oferta mínima de frutas, mantendo um nível de adesão ainda inferior ao ideal. Em relação aos legumes e verduras, 39,5% dos cardápios cumpriram a exigência mínima, o que demonstra que mais da metade das escolas ainda enfrenta desafios na implementação de refeições que contemplem esse grupo alimentar com a regularidade (Figura 1).

Tais resultados estão em desacordo a Resolução 06/2020/FNDE e com o Guia Alimentar para a População Brasileira e evidenciam que ainda há entraves importantes na oferta regular desses grupos alimentares que são fundamentais para a promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas. Além disso, o guia alimentar destaca a importância de valorizar práticas alimentares regionais e sustentáveis nas quais incluem alimentos *in natura* ou minimamente processados como a base da alimentação, o que se alinha ao objetivo do PNAE de promover segurança alimentar e nutricional no ambiente escolar (BRASIL, 2014).

Com relação presença de preparações e alimentos regionais nos cardápios escolares de tempo integral, entre 2022 e 2024, ao menos uma preparação ou alimento regional, evidenciando a presença da culinária típica nordestina no contexto da alimentação escolar (Tabela 1).

Tabela 1. Frequência semanal de cardápios com preparações regionais (2022-2024). Teresina-PI, 2025.

PREPARAÇÕES REGIONAIS	CARDÁPIOS		
	2022 (n=23; %)	2023 (n=5; %)	2024 (n=44; %)
CUSCUZ	23; 96%	3; 60%	35; 80%
BAIÃO DE DOIS	18; 75%	1; 20%	22; 50%
MARIA ISABEL	5; 21%	1; 20%	8; 18%
BEIJÚ	16; 67%	0	4; 9%
SUCO DE CAJU	1; 4%	0	2; 5%
FEIJOADA	0	2; 40%	0
ARROZ DOCE	0	2; 40%	4; 9%
CANJICA	0	2; 40%	2; 5%
FEIJÃO DE CORDA	0	0	5; 11%
BOLO DE MILHO	0	0	4; 9%
MINGAU DE MILHO	0	0	2; 5%
CREME DE GALINHA	0	0	2; 5%
PURÊ DE MACAXEIRA	1; 4%	0	0
MUNGUNZÁ	4; 17%	0	0
ALIMENTOS REGIONAIS	2022 (n=23; %)	2023 (n=5; %)	2024 (n=44; %)
MACAXEIRA	7; 29%	0	12; 27%
MANDIOCA	0	0	5; 11%
ABÓBORA	2; 8%	1; 20%	16; 36%

Fonte: CECANE-PI, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise dos cardápios das escolas públicas de tempo integral nos municípios do Piauí, entre os anos de 2022 e 2024, evidenciou-se importantes lacunas no cumprimento das diretrizes do PNAE, principalmente com relação a oferta de frutas. A quantidade de alimentos *in natura* e minimamente processados ofertados diariamente foi insuficiente na maioria dos cardápios analisados. Houve baixa frequência de frutas, legumes e verduras, contrariando o mínimo exigido e afetando negativamente o valor nutricional das refeições. Todos os cardápios analisados apresentaram presença de alimentos e preparações regionais, embora com pouca variedade. Por outro lado, os alimentos da sociobiodiversidade, estiveram presentes de forma limitada.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Resolução nº 6, de 8 de maio de 2020**. Estabelece as normas para a execução

do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2014.

Ferretti, C. J. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. *Ensino de Humanidades*, v. 32, n. 93, 2018.

GIRARDI, M. W.; FABRI, R. K.; BIANCHINI, V. U., MARTINELLI, S. S.; CAVALLI, S. B. Alimentos regionais e da sociobiodiversidade na alimentação escolar: um estudo na Região Sul do Brasil. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 29-44. 2018.

PARIZOTTO, J.; BREITENBACH, R. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e os hábitos alimentares: o que revela a produção científica da última década? **Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento**, v. 15, n. 1, p. 35-56, 2021.

SOUSA, A. A.; SILVA, A. P. F.; AZEVEDO, E.; RAMOS, M. O. Cardápios e sustentabilidade: ensaio sobre as diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar. **Revista de Nutrição**, v. 28, n. 2, p. 217-229, 2015.